

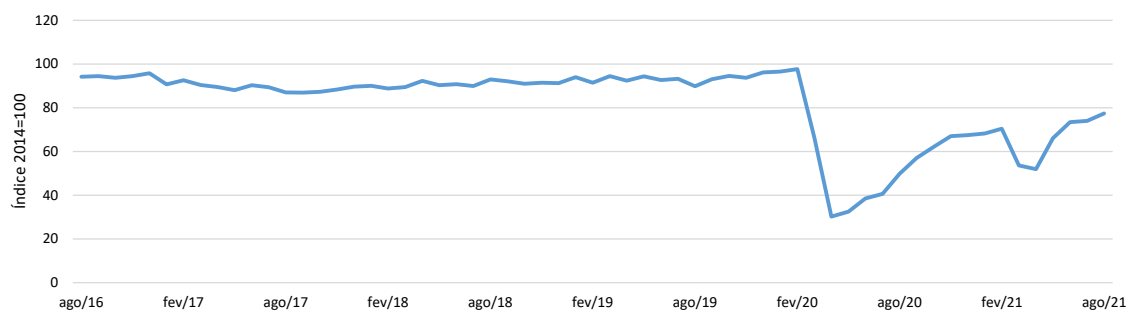
COM MENOS RESTRIÇÕES, TURISMO DEVE GERAR 81,78 MIL VAGAS PARA A ALTA TEMPORADA 2021/2022

Volume de receitas do setor cresceu quase 50% e 126,8 mil postos formais entre temporários e efetivos foram criados desde o fim da segunda onda da pandemia. Cenário de inflação e juros altos podem frear recuperação em 2022.

A desaceleração da crise sanitária de Covid-19 e a gradativa reabertura da economia têm reaquecido o ritmo de atividade dos serviços turísticos. Em que pese a inflação e os juros em níveis mais elevados nos últimos meses, as quedas dos números de contaminações e mortes provocadas pelo novo coronavírus no Brasil têm permitido a retomada gradual do potencial de geração de receitas e empregos no setor às vésperas do início da alta temporada que, normalmente, se estende de novembro até o carnaval do ano seguinte.

De acordo com o Índice de Atividades Turísticas apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor avançou 49,1% desde o fim da segunda onda da pandemia no Brasil e, embora ainda esteja 20,7% aquém do nível registrado antes do início da crise sanitária, nota-se que o setor vive o seu melhor momento desde fevereiro de 2020, do ponto de vista de geração de volume de receitas.

QUADRO I
ÍNDICE DE ATIVIDADES TURÍSTICAS
(2014=100)



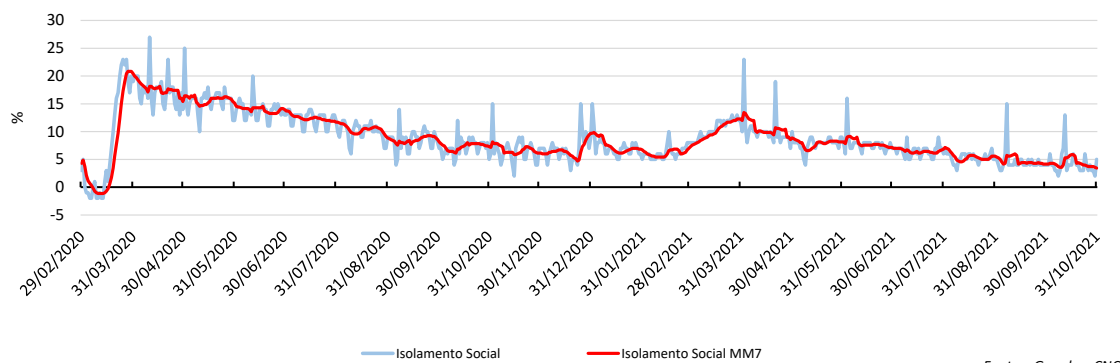
Fonte: IBGE

Período de maior aquecimento para as atividades turísticas, a alta temporada costuma concentrar até 44% da receita anual, frequentemente fazendo a diferença entre um ano positivo ou negativo para as empresas do setor, especialmente para os micro e pequenos estabelecimentos.

Mantida a atual tendência de regeneração do nível de receitas, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta que as atividades turísticas deverão faturar R\$ 171,9 bilhões ao longo da próxima alta temporada, o que contribuiria para levar o nível de volume de receitas ao nível imediatamente anterior ao início da crise sanitária já a partir do mês maio de maio de 2022. A concretização desse cenário demandaria a continuidade na tendência de redução do isolamento social até o fim do corrente ano.

Ao término de outubro, a média móvel semanal da concentração da população em áreas residenciais se encontrava 3,4% acima daquele verificado em fevereiro de 2020, segundo dados de mobilidade divulgados pelo Google – menor nível desde março de 2020.

QUADRO II
ÍNDICE DE ISOLAMENTO SOCIAL
(% em relação a fevereiro de 2020)

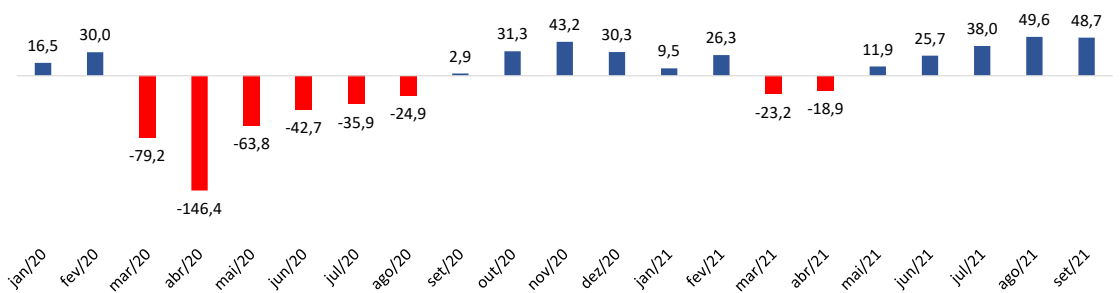


Fontes: Google e CNC

Os impactos positivos da desaceleração são perceptíveis na geração de postos formais de trabalho nas atividades turísticas. Em 2020, ano em que as atividades turísticas amargaram retração de 36% no volume de receitas, a diferença entre o número de admissões (897,51 mil) e desligamentos (1,13 milhão) produziu um saldo negativo anual de 238,68 postos formais, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Por outro lado, entre janeiro e setembro de 2021, portanto, antes do início do período de contratações para a alta temporada, as empresas do setor já registram um saldo positivo de 167,53 mil vagas decorrentes da diferença entre 894,75 mil admissões e 727,22 mil desligamentos. Desde o arrefecimento da segunda onda da crise sanitária a partir de maio passado, já são 126,8 mil vagas criadas

QUADRO III
SALDOS MENSAIS ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES CELETISTAS NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO
(milhares de postos)



Fonte: Caged

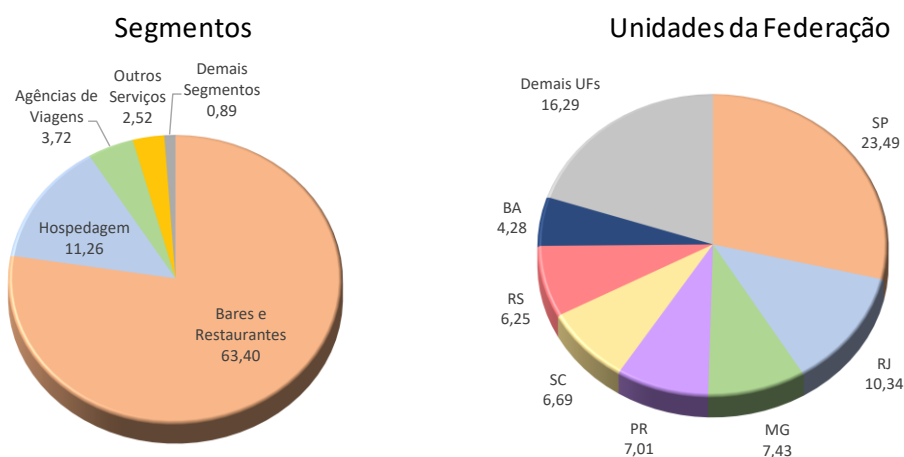
Segundo estimativa da CNC, confirmada a tendência de aceleração do volume de receitas do setor, as atividades turísticas deverão contratar 478,10 mil trabalhadores entre novembro de

2021 e fevereiro de 2022, dos quais 81,78 mil voltados especificamente para atender à demanda sazonal por serviços turísticos entre novembro deste ano e fevereiro de 2022. Na alta temporada de 2020, as vagas temporárias totalizaram 34,38 mil oportunidades de empregos temporários.

Tradicionalmente, o segmento que mais oferece vagas temporárias nessa época do ano é o de bares e restaurantes. Para a temporada iniciada este ano, esse ramo deverá responder por 77,5% ou 63,40 mil vagas das oportunidades a serem criadas. Outro ramo que costuma se destacar é o de hospedagem (hotéis, pousadas e similares), ofertando, historicamente, nesse período, a quase totalidade (97,2%) das suas vagas temporárias ao longo de doze meses. Para a alta temporada 2021/2022, esse segmento deverá responder por 13,8% (11,26 mil) do total de empregos criados no turismo. Regionalmente, São Paulo (23,49 mil vagas), Rio de Janeiro (10,34 mil) e Minas Gerais (7,43 mil) deverão oferecer metade do total de vagas.

QUADRO IV

PREVISÕES DE ADMISSÕES DE TRABALHADORES TEMPORÁRIOS NO TURISMO PARA A ALTA TEMPORADA DE 2021/2022 SEGUNDO SEGMENTOS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(milhares de postos)



Fonte: CNC

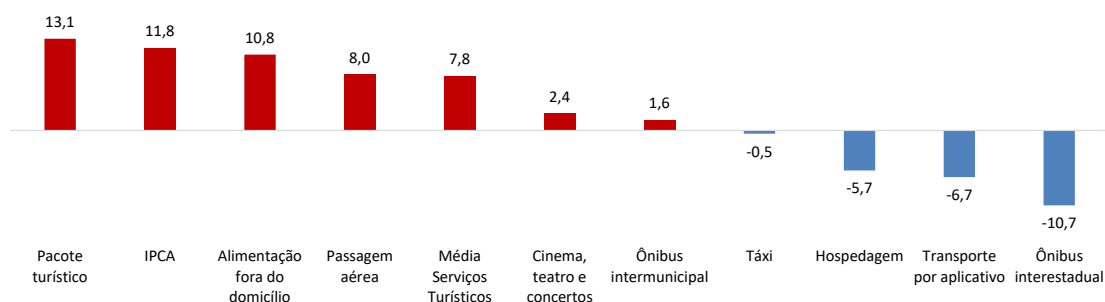
Do ponto de vista das ocupações, os principais profissionais demandados pelo setor ao longo da próxima alta temporada deverão ser: recepcionistas (14,49 mil vagas); cozinheiros e auxiliares (8,09 mil); camareiros (7,30 mil); garçons e auxiliares (4,76 mil); e auxiliares de lavanderia (7,76 mil).

Um último sinal de reativação parcial do nível de atividade tem se dado no comportamento de preços setoriais. Embora, durante a primeira onda da pandemia de Covid-19, serviços turísticos tenham ficado mais baratos, acumulando, por exemplo, variações de -6,3% nas diárias de hotéis e pousadas e -28,5% nas passagens aéreas, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), nos últimos meses, a retomada da demanda e, principalmente, a evolução dos preços das tarifas vêm pressionando praticamente todos os preços da economia. Apenas em 2021, a energia elétrica acumula alta de 24,97%. Os gastos com energia representam, em média, 19% dos custos nos serviços de hospedagem e 15% em bares e restaurantes.

Ainda assim, de março do ano passado a outubro de 2021, a variação média dos preços dos serviços turísticos (+7,8%) se deu abaixo da inflação medida pelo IPCA-15 (+11,8%). Alguns

serviços típicos do setor ainda apresentam preços inferiores àqueles praticados antes do início da crise sanitária, como: serviços de hospedagem (-5,7%), transporte por aplicativo (-6,7%) e passagens rodoviárias intermunicipais (-10,7%).

QUADRO V
INFLAÇÃO E VARIAÇÕES DE PREÇOS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DURANTE A PANDEMIA
SEGUNDO O IPCA-15
(variação % em relação a fevereiro de 2020)



Fontes: IBGE e CNC